

O ESPAÇO É MENOS ESTUDADO QUE... SERÁ?

“Em termos filosóficos e científicos é fácil verificar a importância dada às reflexões sobre o tempo. Por outro lado, observa-se quão pouco, proporcionalmente ao tempo, o espaço foi explorado.” Escrevi isso em meu livro de 2007, **Espaço e literatura: introdução à Topoanálise**. Essa ideia é um chavão entre os pesquisadores que escreveram sobre o espaço na década de oitenta e noventa e até hoje o é.

Atualmente, eu encaro essa afirmativa de dois ângulos.

Primeiro, acredito que essa afirmação é incorreta. Não acredito que a categoria do espaço tenha ficado menos trabalhada ou esquecida dos estudiosos anteriores aos anos oitenta e noventa. Acredito que essa categoria nunca foi deixada de lado. Aprofundaremos essa questão em um artigo, mas, por hora, gostaria apenas de citar o livro de Edwin Muir, *The Structure of the Novel*, publicado em 1928. Nesse livro, Muir usa a categoria do espaço para propor uma tipologia do romance. Ora, se um dos primeiros estudiosos imanentistas do texto literário se utiliza da categoria espaço é porque a mesma não estava e, provavelmente, nunca esteve, subvalorizada nos estudos literários.

Segundo, mesmo que fosse verdade aquela afirmação, hoje teríamos a situação inversa. Nunca se estudou tanto o espaço como nos últimos vinte anos. E não falo somente no Brasil. Em vários outros países, os estudos do espaço literário ganharam muito destaque. Inclusive com perspectivas originais tais como a Geocrítica e a Ecocrítica.

E, nesse segundo aspecto, a Revista TOPUS, neste seu segundo número, é prova mais que concreta que o espaço está na ordem do dia. A Revista TOPUS provavelmente é a primeira revista da área de Letras que tematiza especificamente o tema do espaço na literatura.

Por isso, saudamos este número dois da revista, desejando ao leitores uma boa leitura.

Oziris Borges Filho